

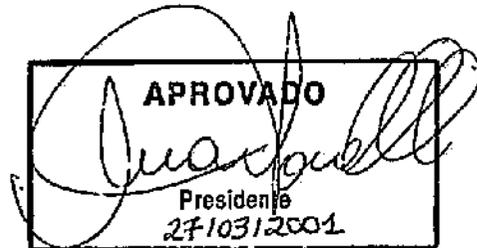


Câmara Municipal de Jundiaí

São Paulo

MOÇÃO Nº 36

APELO a clubes da cidade por não realização de "bailes funk" em Jundiaí.



OFPR 03.01.137

O nosso País nos últimos anos vem sendo assolado por diversas músicas de cunho erótico.

O problema nem estaria nas letras das músicas, se não fossem os grupos colocarem mulheres e rapazes, quase desnudos, dançando de modo obsceno e isso divulgado incessantemente as emissoras do País nos horários mais impróprios.

Ora, com a liberação sexual que sofreu a sociedade nas últimas duas décadas, com incitação a uma liberdade exagerada e sem propósito, os pais não conseguem impor limites aos seus filhos, pois nem mesmo eles sabem delimitá-los, devido à grande quantidade de informações todos os dias despejadas, em todos os meios de comunicação, sem preocupação em estreimar a fronteira da moral e da ética.

Apesar da evolução, Jundiaí ainda é uma cidade operária, contudo estão sendo realizados aqui "bailes funk". Não seria necessário discorrer sobre pormenores do que ocorre nesses bailes, freqüentados por menores de 16 anos, inclusive com venda de bebidas alcoólicas. Toda a imprensa escrita da região tem noticiado, inclusive com fotos ilustrativas de menores, as histórias verdadeiramente chocantes e estarrecedoras que tem ocorrido nesses locais, conforme documento em anexo.

Jundiaí não pode deixar que seus jovens caiam na degradação moral, mesmo porque criaria outro problema a ser enfrentado: o de como lidar com os filhos nascidos dos "bailes funk". Quem apoiaria essas mães tão jovens, ou adolescentes que provavelmente contrairão AIDS e doenças sexualmente transmissíveis-DST nesses eventos?

*



Câmara Municipal de Jundiaí
São Paulo

MOÇÃO Nº

36 - fls. 2

Todo esse desregramento trará no futuro conseqüências devastadoras, como o aumento de menores abandonados, de pontos de prostituição, de atendimentos de doenças epidemiológicas, etc., onerando o Estado e desviando assim verba para projetos que serão de urgência.

Diante do exposto,

Apresentamos à Mesa, na forma disciplinada pelo Regimento Interno, sob apreciação do soberano Plenário, esta **MOÇÃO DE APELO** aos clubes da cidade por não realização de "bailes funk", dando-se conhecimento desta deliberação aos presidentes dos clubes Nacional Atlético Clube, San Remo Lanchonete e Diversões Públicas Ltda., Jaú Sociedade Esportiva e Recreativa, Lago Azul Sociedade Comercial Hoteleira.

Em especial ao Prefeito Municipal, ao Juiz e ao Promotor da Infância e Juventude, para estudarem medidas que coíbam esse tipo de baile na cidade.

Sala das Sessões, 20/03/01

JOSE CARLOS FERREIRA DIAS
"José Dias"

Baile "funk" vira verdadeiro centro de orgias

As músicas da moda escondem, dentro dos salões escuros, relações sexuais e muita orgia, no Rio de Janeiro.

WANDERLINS MACHADO

Os pais devem verificar o que os seus filhos estão ouvindo ou fazendo, nas discotecas. No Rio de Janeiro, onde a moda "funk" está dominando, verdadeiras orgias ocorrem ao som das músicas do momento. O jornal carioca "O Dia" trouxe no fim de semana várias denúncias, obtendo a Secretaria Estadual de Segurança a agir para acabar com algumas festas. Vê-la a seguir alguns trechos da reportagem que mostra até adolescentes gravadas, sem saber quem é o pai, porque elas praticam sexo em pleno salão.

De acordo com o jornal carioca as meninas ficam com os rapazes nos bailes independentemente da música que estiver tocando.

Segundo Gê e Velinho, músicos que tocam nas casas noturnas, as meninas já saem de casa dispostas a transar. "Elas estão usando os bailes funk para extravasar a vontade. Quase todas já saem sem calcinha e pedem para que a relação seja feita sem camisinha", contou Gê.

Os autores do funk do "velinho" disseram que nunca viram meninas transando durante a dança. Mas Velinho disse que a transa fora do salão é tão normal que até os segurançaças tiram proveito. "Tinha feito um show no Princesa Club, quando uma menina da platéia me chamou. Ficamos atrás do som e levamos um flagrant de uma segurança. Ele falou que só nos libertaria se ela também transasse com ele. A menina não reclamou e acabou topando", conta Velinho.

Vídeo prova denúncia

Em julho de 1997, duas fitas da vídeo "Rio Funk Proibido" foram apreendidas por agentes da 1ª Vara da Família e da Juvenidade do Rio de Janeiro. Cada uma em fita de vídeo, mostrando



Canas do vídeo que foram apreendidas no Rio de Janeiro

adolescentes praticando sexo nos clubes. A fita foi proibida, mas, passada a onda de denúncias a respeito, é fácil encontrar o mesmo vídeo, principalmente em pequenas videolocadoras do subúrbio.

A capa não deixa dúvidas a respeito do conteúdo, com mulheres mostrando os quadris e simulando relação sexual. Na contracapa, a chamada ainda é mais agressiva: "O som, o erotismo e a violência rolam soltos, agitando as galeras".

O nome pessoal fica reservado para as cenas, em que as meninas chegam a tirar a roupa e são expostas à apreciação do público, que chega a tocá-las em alguns momentos.

Dança da cadeira

Há dois anos trabalhando como segurança em bailes funk, Augusto Louça, 37 anos, diz que, de seis meses para cá, vem testemunhando cenas insólitas em alguns clubes. "As pessoas perdiam a noção. Tira de tudo, desde uma menina que entra no banheiro com três ou quatro genitais até essa tal dança da cadeira", disse.

Segundo o segurança, também é comum que os promíscuos

do show contornam meninas para simular atos sexuais no palco e incentivar aos garotos da platéia a fazer o mesmo mediante o pagamento de um prêmio em dinheiro. "Elas oferecem de R\$ 50 a R\$ 100 para quem tem coragem de subir no palco e participar de danças eróticas", contou Augusto.

O MC Fê, de Vicente de Carvalho, disse que é comum os

organizadores oferecerem, pelo microfone, "cadinês" de R\$ 100 para meninas que aceitem subir no palco e fazer strip-tease. "Elas sobem se quiserem. Vão de prostitutas a modelos. Mas só ganham o dinheiro depois de ficar inteiramente nuas", contou o MC.

Rabibá

Segundo uma moreira de

Piquetá, em entrevista ao jornal "O Dia", a principal atração de um baile realizado na ilha, em fevereiro, antes do Carnaval eram as moças dançando, só de calcinha, e os rapazes passando ganham o dinheiro depois de ficarem inteiramente nus", contou o MC.

'Fiquei grávida'

"Fiquei grávida depois de uma transa num baile na quadra do Morro do Jurrumantu. Estou com cinco meses de gravidez e não sei quem é o pai do bebê. Não me importo com isso. Fiquei com três caras nesse dia e sabia que comia esse riso. Apesar da insistência de minha mãe ainda não procurei um médico. Tenho medo de estar com Aids.

Quando sou de casa, antes do policiamento da minha mãe, já vou sem calcinha. Fico louca com elas dançando. Depois levo um para a cama para transar. Se ele demorar a se

'Sem calcinha'

"Quando sou de casa, antes do policiamento da minha mãe, já vou sem calcinha. Fico louca com elas dançando. Depois levo um para a cama para transar. Se ele demorar a se

Viu um menino de 9 anos bêbado'

"Estavam reconhecendo bai-

DIPLOMAS

Estava um pouco bêbada naquele dia, pegando fogo e louca para transar. Tive a calcinha logo depois que sai de casa." (Elizabeth, 17 anos)

decidir, puto para a iniciativa e seguro logo o seu pênis. Elas não aguentam e me levam para o canto, de ladinho vou até o colchão. Por isso estou grávida de três meses, não sei quem é o pai. Até hoje não foi fazer o exame pré-natal." (Janaina, 18 anos)

los. Essas autorizações serão publicadas no "Diário Oficial" uma semelhante à dos centros

Alckmin diz que vai desativar Casa de Detenção

O governador Geraldo Alckmin prometeu ontem do 15 dias para vocês cobrirem desativar a Casa de Detenção. Essas autorizações serão publicadas no "Diário Oficial" uma semelhante à dos centros

EXPEDIENTE



PODER JUDICIÁRIO
São Paulo
COMARCA DE JUNDIAÍ

032276 ABR 01 11 E 11:43

**VARA DO JÚRI, EXECUÇÕES CRIMINAIS E DA
INFÂNCIA E DA JUVENTUDE**

PROTÓCOLO GERAL
Ofício n.º 015/2001
Gabinete do Juiz

DÊ-SE VISTA AO AUTOR.
[Handwritten Signature]
Presidente
16/4/01

Jundiaí, 10 de abril de 2001

Senhora Vereadora Presidente,

Em atenção ao ofício n.º PR 03.01.137, datado de 28 de março de 2001, firmado por Vossa Excelência, alusivo à Moção n.º 036 dessa Edilidade, de lavra do senhor Vereador José Carlos Ferreira Dias, tenho a honra de informar a Vossa Excelência e aos Vereadores dessa Casa que o Comissariado da Infância e da Juventude da Comarca de Jundiaí, por ordem e orientação deste magistrado, vem atuando com rigor em todos os estabelecimentos onde ocorram "bailes funk", no sentido de impedir o ingresso de menores de dezesseis (16) anos, como de fato impedidos são quaisquer adolescentes que não hajam atingido essa idade de ingressar nesses locais, vem atuando no sentido de impedir a venda ou a entrega a qualquer título de bebidas alcoólicas à menores de dezoito (18) anos, bem como atuando no sentido de fiscalizar e coibir quaisquer outras ocorrências que envolvam pessoas menores de dezoito anos em situações atentatórias ou contrárias à moral e aos bons costumes.

Pedindo que seja dada ciência deste aos senhores Vereadores dessa respeitável Casa, aproveito o ensejo para renovar a Vossa Excelência expressões de elevada estima e distinta consideração.

[Handwritten Signature]
JEFFERSON BARBIN TORELLI
Juiz de Direito

À Excelentíssima Senhora Vereadora
Doutora ANA TONELLI
DD. Presidente da Câmara Municipal de
Jundiaí/SP.